

Utilização de blogs na educação: limites e possibilidades no desenvolvimento das habilidades de leitura

100

Alexandre Fraga de Araújo¹

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a utilização de Blogs no desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos, a partir de uma pesquisa realizada com os educadores da rede municipal de Belo Horizonte. A discussão envolveu questões relacionadas com a importância dessa ferramenta como promotora de leitores competentes, assim como quanto à sua utilização pelos educadores. Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos educadores não utilizam Blogs como instrumento didático. Nesse sentido, o estudo buscou apontar as possibilidades de apropriação da ferramenta Blog como apoio ao processo de desenvolvimento das habilidades de leitura.

Palavras-chave

Tecnologias digitais. Blog. Leitura. Multiletramento.

Recebido em: 03/07/2020

Aprovado em: 11/08/2021

¹ Doutor em Educação pelo programa de Doutorado Latino-Americano em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo desde 2010, possui graduações em Ciência da Computação, Pedagogia e Educação Física. Possui as seguintes pós-graduações: Designer Instrucional para EAD; Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, e Pedagogia da Alternância. Atuou como Coordenador do curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), campus de Cachoeiro de Itapemirim. Atualmente é professor do Campus Barra de São Francisco - ES. Tem experiência na área de Novas tecnologias e Educação do Campo, com ênfase em informática na educação, ensino a distância e pedagogia da alternância.
E-mail: alexandre.araujo@ifes.edu.br

Use of blogs in education: limits and possibilities in the development of reading skills

Abstract

This paper to discuss the use of the Blogs in the development of students reading skills, based on a survey conducted with educators from the Belo Horizonte municipal schools. The discussion involved questions related to the importance of the Blog a promoter of competent readers, as well as its use by educators. The survey results present that most educators do not use the Blogs in pedagogical strategies of teaching. In this sense, the study indicates a pool of the possibilities of appropriating the Blog in the support of the process of developing reading skills.

Keywords

Digital Technologies, Blog, Reading, Multiliteracy.

Introdução

Os atos e processos de informar e comunicar são inerentes a qualquer modalidade de educação e foram, durante séculos de educação formal, realizados somente por mediações de livros, quadro-negro e giz. Essa situação de estabilidade técnica do processo educacional foi alterada no último século com inovações tecnológicas no registro, organização, armazenamento e difusão das informações. O retroprojetor, transparências, mimeógrafo e a televisão foram alguns dos recursos tecnológicos vistos como auxiliares dos processos educacionais nas primeiras décadas do século XX em muitos países da América Latina, e reconhecidas como tecnologias em suas épocas.

À essa discussão, acrescenta-se a difusão de tecnologias móveis projetadas para o uso da internet, e que vem provocando mudanças intensas e visíveis nos sentidos nos quais as pessoas atribuem às relações, à vida e ao saber. Esse fenômeno se apresenta como uma característica da cultura digital (BONILLA e PRETTO, 2011). Investigar a escola na cultura digital significa considerá-la como uma unidade fundamental de formação do professor, estudante, família e contexto socio-comunitário, tendo em vista que o primeiro lugar que emerge a cultura digital é no contexto social e familiar. Nesse cenário, a escola cumpre um papel fundamental através do seu projeto pedagógico, de construir um currículo que contextualize de maneira crítica todos esses elementos contemporâneos.

Portanto apresentamos no presente texto, uma discussão sobre os dados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os limites e possibilidades da utilização, por professores das escolas municipais de Belo Horizonte, do Blog para o desenvolvimento das habilidades de leitura de seus alunos. A construção dos dados se deu a partir de uma pesquisa amostral na rede municipal de Belo Horizonte.

Em se tratando do uso de tecnologias no contexto escolar, compartilhamos o entendimento de que nos dias atuais a internet se apresenta como um dos principais meios de difusão de informações e conhecimentos, e, por estar presente em alguma medida – direta ou indiretamente – no ambiente escolar, é

de grande relevância que os educadores possam se apropriar desses avanços tecnológicos. E, ao discutirmos os processos de desenvolvimento da leitura, tais apropriações se mostram relevantes.

Nessa direção, a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016) aponta que a utilização da internet tem se mostrado como a maior concorrente dos livros, na utilização do tempo livre pelos jovens da atualidade. Sendo assim, se o que se “lê” tem mudado – blogs, redes sociais, mensagens de texto no celular, entre outras; novas habilidades de leitura também têm surgido, colocando os professores diante da necessidade de repensar suas práticas e metodologias de ensino. E, no caso da leitura, assim como defendido por Soares (2005), entendemos que essa seja um processo multifacetado, onde a leitura se realiza através de operações simultâneas e interdependentes que tem como objetivo central o “para que”, ou seja, a sua função social, levando em conta sua estrutura dialógica e contextual.

Portanto, considerando que um blog é uma ferramenta de fácil utilização, onde pessoas podem publicar seus conhecimentos, discutir pensamentos, assistir à discussões – podendo participar ou não, rever conhecimentos e discussões passadas para reelaborar pensamentos, interagir, se posicionar, aprender, construir e desconstruir ideias; é possível considerar a hipótese de que o blog pode ser uma importante opção de ferramenta de trabalho pelos professores da atualidade.

A partir de tal hipótese, somadas com as experiências da autora nas funções de direção escolar, coordenações de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, e docência, têm-se a motivação do presente estudo, que se refere à investigação do uso da ferramenta blog no desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos da rede municipal de Belo Horizonte. Para tanto, nas próximas seções, apresentaremos uma breve contextualização sobre a ferramenta blog e o desenvolvimento da leitura na era digital. Por fim, serão apresentados e discutidos os dados da pesquisa realizada.

BLOG

Weblog ou simplesmente Blog, como é chamado cotidianamente, pode ser definido como um Diário *online*, e como todo diário, reúne conteúdos diversos, dependendo da intencionalidade de quem o produz, e pode conter textos, imagens, vídeos e áudios. Essas definições foram idealizadas inicialmente, entretanto, ao longo do tempo, os blogs adquiriram múltiplas finalidades.

Em geral, os blogs têm como principais características serem páginas de internet produzidas por uma só pessoa, contendo relatos pessoais e/ou conteúdo específico a partir do ponto de vista de quem os produz, e organizados em ordem cronológica dos conteúdos postados. Tais conteúdos produzidos trazem elementos hipertextuais e multimodais – garantindo a interatividade característica desse recurso tecnológico, que fazem do blog, um ótimo portador de textos para serem trabalhados no contexto escolar, em especial no desenvolvimento da escrita e leitura.

O uso dos blogs evoluiu nos últimos tempos, criando novas possibilidades a partir da publicação de fotos, vídeos e links para textos complementares, isto é, uma comunicação multifacetada, onde transpõe-se as barreiras dos textos de livros didáticos e se avança para os hipertextos e textos hipermodais. Para compreender esses conceitos, buscamos a definição de Lemke (2002), que afirma que o hipertexto não se resume apenas à junção de imagens e textos, como nos impressos tradicionais, mas, a partir de seu design diferenciado, permite múltiplas conexões, trajetórias e sequências. O hipertexto alia-se à multimodalidade (linguagem verbal, escrita e visual) à medida que gera novas conexões entre palavras, imagens e sons em uma estruturada rede de significados.

Considerando as possibilidades comunicativa dos blogs, que cada vez mais fazem parte do dia a dia dos estudantes, e o conceito de letramento definido por Soares (2000, p. 47) como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”, é de grande importância que a escola propicie aos estudantes o contato com esse suporte que por sua vez

abarca diferentes gêneros textuais, incorporando o uso das tecnologias digitais de forma que eles possam aprender a ler, escrever e se expressar por meio delas.

A utilização de um blog para desenvolver o gosto pela leitura surge a partir da necessidade de utilizar algo que possa ser interativo, colaborativo, fácil de utilizar e gratuito. Outra vantagem é que os blogs possuem historicidade, ou seja, preservam o processo de construção do conhecimento e não apenas o produto final. De acordo com Suzana Gutierrez, os blogs

“...são ambientes simples, não necessitam de hospedagem em servidor próprio, são abertos à intervenção e componíveis com outros ambientes como chats, fóruns e listas de discussão. Podem ser usados em qualquer computador com conexão à internet. Não são ambientes estáticos, com formato definido. Podem ser construídos e modificados segundo as necessidades de professores e alunos, autores e organizadores do seu espaço.” (GUTIERREZ, 2004, p. 140)

Além disso, ao se trabalhar na perspectiva da multiplicidade de linguagens, o blog vem a ser uma poderosa ferramenta também para trabalhar os clássicos da literatura, tendo em vista as possibilidades de utilização deste para produção de releituras, artigos críticos, divulgação cultural diversificada, entre outras.

Desenvolvendo a leitura na era digital

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação vêm alterando as formas de acesso e produção do conhecimento, e com isso, impactando diretamente o modelo escolar tradicional. Apesar disso, de modo paradoxal, os modelos de ensino “tradicional” continuam sendo os protagonistas na maioria das salas de aula, demonstrando o quanto é difícil para os professores se libertarem dos modelos que vivenciaram nas suas formações iniciais.

Mais do que saber como utilizar a tecnologia, é importante entender as mudanças que vêm ocorrendo na própria forma de aprender dos estudantes, mais até do que nas ferramentas que são utilizadas, conforme afirmam Palfrey e Gasser (2011):

Aprender é muito diferente para os jovens de hoje do que era 30 anos atrás. A internet está mudando a maneira de com que as crianças coletam e processam informações em todos os aspectos de suas vidas [...] Não temos muita certeza ainda de quais serão as implicações dessas mudanças a longo prazo. (PALFREY e GASSER, 2011, p. 269)

A partir de tal afirmação, é urgente que levantemos as seguintes questões: ler jornais, livros ou revistas no papel é diferente de ler websites ou blogs? Esses diferentes portadores de textos também levam a diferentes processamentos de informações? Qual deles garantem maior memorização das informações? Essas e outras perguntas precisam de respostas, pois não podemos mais negar a influência da internet nos modos de leitura dos estudantes da atualidade.

Para ilustrar essa temática, no ano de 2011, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte - SMED-BH, apoiada pelo Conselho Municipal de Educação, enviou orientações às escolas para a construção dos Regimentos Escolares com o objetivo de regulamentar as ações cotidianas do seu funcionamento. Entre outras coisas, no parágrafo sobre as proibições aos alunos, vinha a orientação de que o uso dos celulares deveria ser proibido. Concomitante a essa sugestão, a SMED promovia um curso de capacitação orientando os professores a utilizarem os celulares como recurso didático. Com isso, observamos as contradições ainda existentes no modelo educacional, quando se discutem as relações e impactos das novas tecnologias no ambiente escolar.

A necessidade de transformação nos modelos de ensino vem sendo debatida há muitas décadas, e fazendo um recorte para o desenvolvimento da prática da leitura, Paulo Freire aponta que é fundamental que a leitura do mundo preceda a leitura da palavra: “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1985, p. 11).

Daí a necessidade de buscar linguagens e textos de circulação social no trabalho com os estudantes. Não se trata de abandonar a literatura ou os textos clássicos, mas de construir uma ponte entre professor e aluno no sentido de instrumentalizar a leitura a partir de um contexto em que o aluno já se encontra totalmente inserido. Para Menezes et al (2008), a crença de que os estudantes do mundo atual não se interessam pela leitura, baseia-se apenas na constatação do seu interesse pelos textos ditos “escolares”, ou seja, aqueles que geralmente circulam na escola: textos literários trabalhados em livros didáticos. Nesse

sentido, é preciso que a escola traga para seu espaço, a vivência cotidiana de seus estudantes, diminuindo a distância entre o ler na escola e o ler socialmente.

Em outros termos, podemos entender que não são os jovens de hoje em dia que estão lendo menos, muito pelo contrário, é possível observarmos a todo instante, meninos e meninas com seus *tablets* ou celulares sentados nos ônibus, praças, salas de espera; lendo ou digitando freneticamente. O que estamos vivenciando é apenas uma mudança nos modelos de textos e de forma de comunicação.

Além disso, os tipos de textos que surgiram com o crescimento das mídias e, mais precisamente, com a internet, estão repletos de imagens, diferentes diagramações, inclusão de áudios e vídeos, e uma grande multiplicidade de linguagens. Essa nova modalidade de escrever, definida como multimodalidade ou multisssemiose, exige também novas capacidades e habilidades de compreensão – multiletramentos (ROJO, 2012, p. 19).

Nessa direção, o hipertexto oferece uma significativa oportunidade para diversificar a prática de leitura. Através do hipertexto surge uma nova forma de ler. No ambiente digital, tempos e ritmos de leitura se transformam, os links dão movimentos, sons e ilustrações. Além disso, o hipertexto oferece a oportunidade de tornar seu usuário conhecedor das principais discussões que circulam pelo mundo ou, pelo menos, adquirir uma visão global das grandes questões da atualidade. Nesse sentido, o hipertexto faz com que o leitor seja capaz não só de mera decodificação das palavras, mas sim, de uma leitura global e interativa (XAVIER, 2004, p. 172).

Além de tudo, independentemente de qual tipo de texto os estudantes estejam lendo, o grande desafio da atualidade é formar leitores capazes de escolher onde e qual texto poderá contribuir para a solução de seus problemas, bem como fazerem uma leitura crítica, capaz de perceber as intenções nas entrelinhas e de assumir posicionamentos perante às informações que recebe (LERNER, 2002). Essa leitura crítica se torna ainda mais importante na medida em que a internet não seleciona seus textos como a escola sempre fez, ou seja, se antes os estudantes, especialmente aqueles de classes populares, tinham acesso a um

conteúdo restrito, escolhido pela escola ou pela professora, hoje eles têm um mundo de possibilidades. Sendo assim, trabalhar e consolidar bons usos da internet vai ao encontro também de uma boa formação ética, cultural e social.

À essa discussão, acrescenta-se a questão da interação, tão presente nas comunicações mediadas pelo computador, e tão ressaltada pela teoria sócio interacionista de Vygotsky (1988). Para o autor, é a partir da interação social que o sujeito aprende e se desenvolve. Nesse sentido, buscar uma leitura mais dialógica com o texto, que instigue a dúvida, os questionamentos e a busca de respostas é desenvolver não só as habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento cognitivo e a relação dos sujeitos com o mundo que o cerca.

Nessa mistura de necessidade, de incertezas e incapacidades surge a utilização dos blogs como primeiro passo para inserir a utilização de textos digitais no cotidiano escolar. A contribuição do blog é relevante por ser de fácil utilização, e apresentar uma variedade de textos multimodais – tornando-se acessível desde o início da alfabetização. Além disso, é capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de linguagem dispostas na Base Nacional Comum Curricular, das quais podemos citar:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital;
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas);
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A partir dessa fundamentação teórica e da hipótese inicial do presente texto, surge a necessidade de indagarmos se os professores da atualidade têm se valido desse instrumento de interação entre os sujeitos e de desenvolvimento de multiletramentos, que é a internet e, mais especificamente os blogs, no desenvolvimento das habilidades de leitura pelos seus alunos.

Os educadores e o uso do blog como ferramenta para desenvolver a leitura

109

O sistema municipal de ensino de Belo Horizonte é administrado pela Secretaria Municipal de Educação – SMED e nove Secretarias de Administração Regional Municipal. De acordo com dados de 2018, coletados no site do INEP, a RME – Rede Municipal de Ensino conta com 5.468 professores e 112.872 alunos no Ensino Fundamental, com um tempo de nove anos e dividido da seguinte forma: o 1º ciclo compreende o ciclo da alfabetização com duração de três anos, e atende os alunos de 6, 7 e 8 anos; o 2º ciclo, também com duração de três anos, atende os alunos de 9, 10 e 11 anos; o 3º ciclo compreende os três últimos anos do ensino fundamental, atendendo alunos de 12, 13 e 14 anos.

A SMED tem investido em projetos que favoreçam o desenvolvimento da leitura nos alunos, tais como o “Leituras em Conexão” e “Jornada Literária”, bem como em formação e valorização profissional dos docentes. Em função disso, e da relação da pesquisadora com SMED, optou-se por desenvolver o presente estudo junto aos educadores da educação básica da rede municipal de Belo Horizonte, no sentido de descobrir o quanto esses profissionais utilizam blogs como ferramenta didática no desenvolvimento da leitura de seus alunos, os motivos que impedem a utilização e o desejo de formação nessa temática.

Uma vez definida a população a ser estudada, o método de coleta de dados escolhido foi o questionário estruturado, com análise a partir de uma amostragem probabilística, que se configura como um método de pesquisa feita através do estudo de uma amostra (parte da população a ser estudada) dos professores da RME, onde qualquer elemento dessa população tem a probabilidade de fazer parte dessa amostra (BARBETTA, 2002).

O questionário utilizado na pesquisa foi criado na plataforma do Google Drive, de forma a facilitar o envio e o recebimento dos mesmos pelo maior número possível de professores. Outra vantagem da solução adotada é o fato de resguardar as identidades dos docentes que responderam ao questionário, assim como evitar o contato entre a pesquisadora e os educadores. O questionário ficou disponível para participação durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2019.

Buscando garantir uma amostra probabilística, ou seja, que qualquer professor da rede municipal tivesse a oportunidade de responder ao questionário, foi enviado o link para os e-mails institucionais de todas as escolas municipais de Belo Horizonte, para grupos de WhatsApp de diretores das escolas, para grupo de professores em redes sociais, e pedidos individuais para professores de diversas regionais solicitando a divulgação do link em suas escolas.

Um estudo estatístico de amostragem probabilística sempre apresentam desafios, sendo um deles, o de garantir uma amostra com um bom grau confiabilidade. Após o encerramento do prazo para preenchimento do questionário, foi obtido uma amostra de 86 (oitenta e seis) participantes, em um universo de aproximado de 5.500 (cinco mil e quinhentos) professores, conforme dados informados anteriormente. Com base nos cálculos de amostragem, a amostra obtida apresenta um grau de confiabilidade de 90%, com margem de erro de 8,83%.

Abaixo, a Tabela 1 apresenta a porcentagem de respostas obtidas em cada regional do município de Belo Horizonte.

Tabela 1 – Porcentagem de professores respondentes ao questionário, por regional.

Barreiro	Centro-sul	Leste	Nordeste	Noroeste	Norte	Oeste	Pampulha	Venda Nova
9,3%	36%	12,8%	3,5%	8,1%	15,1%	3,5%	8,1%	3,5%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar, o maior número de respostas obtidas foi de professores lotados na regional Centro-sul, seguidos pelos das regionais Norte e Leste. Essa ocorrência se deve apenas ao fato da pesquisadora já ter trabalhado nessas

regionais e, portanto, ter conseguido maior divulgação e empenho desses professores em participar da pesquisa.

No estudo, a primeira informação analisada diz respeito à faixa etária dos educadores, conforme apresentamos na Tabela 2. Essa informação se faz necessária, tendo em vista que a utilização de hipertextos na educação é uma necessidade da modernidade e, portanto, as faixas etárias podem contribuir para a compreensão do perfil do educador e possíveis questões geracionais.

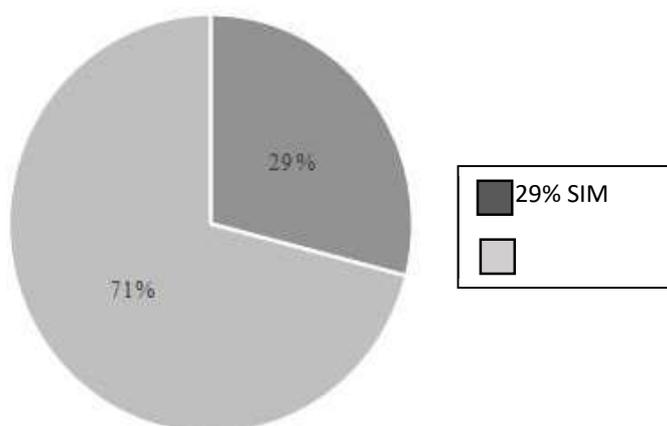
Tabela 2 – Porcentagem por faixa de idade dos professores respondentes ao questionário.

20 a 30 anos	30 a 40 anos	40 a 50 anos	Acima de 50 anos
4,7%	37,6%	35,3%	22,4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, buscamos identificar se o educador utiliza o blog como estratégia pedagógica dentro do seu componente curricular, sem considerar a finalidade de tal uso. Mesmo considerando a margem de erro da pesquisa, é bastante significativo a porcentagem de professores que afirmaram nunca terem utilizado um blog nas suas práticas pedagógicas, conforme apontamos no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Utilização de blog na sala de aula

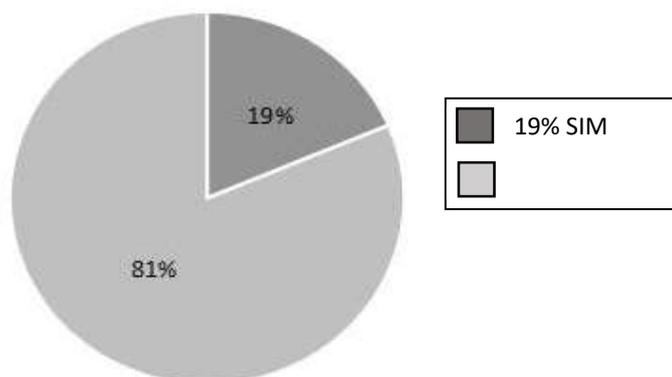


Fonte: Dados da pesquisa.

A observação do gráfico nos indica que, ainda que tenha uma margem de erro de 10%, mais de 60% (sessenta por cento) dos educadores não utilizam blogs na sala de aula e, ao analisarmos a questão onde foi solicitado a informação sobre o uso

do blog de maneira específica para o desenvolvimento da prática de leitura, mais de 70% (setenta por cento) dos educadores informaram a não utilização do blog, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Utilização do blog como ferramenta para desenvolver a leitura

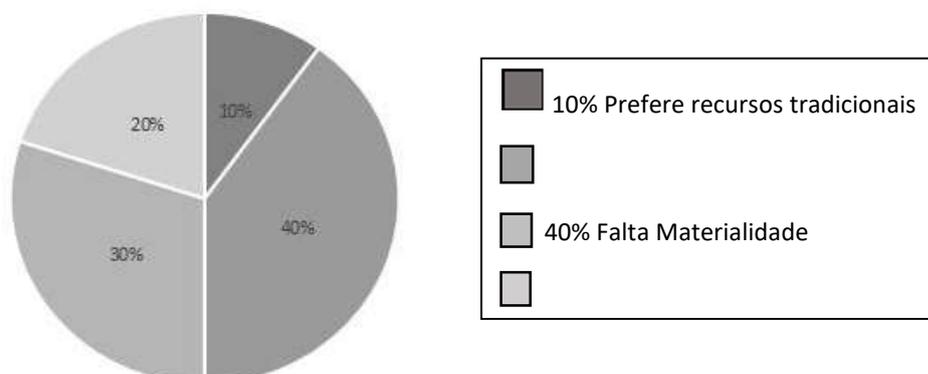


Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, com base nos dados já analisados, é possível acreditar que grande parte dos docentes da rede municipal de Belo Horizonte não têm se apropriado dos blogs como material didático de forma específica, independente da faixa etária. Outro apontamento que podemos extrair dos dados, diz respeito à pouca inserção de mídias digitais no contexto das salas de aula.

A partir das respostas negativas do Gráfico 1, solicitamos a informação sobre os motivos da não utilização do blog como recurso pedagógico. As respostas foram organizadas em quatro opções, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Motivos para não utilização de blogs como recurso didático

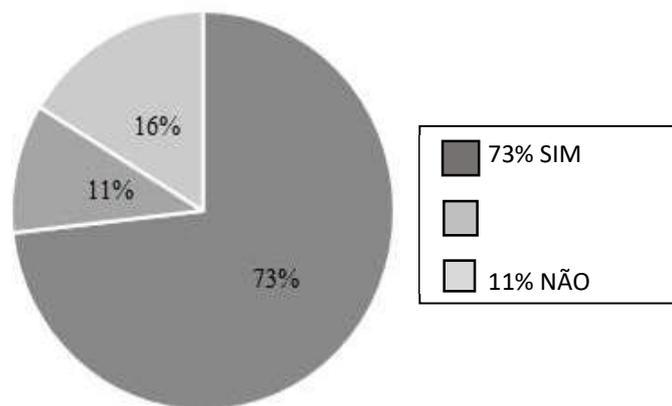


Fonte: Dados da pesquisa.

O campo definido como “outros”, que concentraram 20% das respostas, foram listados motivos diretamente relacionados à falta de conhecimento sobre a utilização pedagógica do blog, ou a questões de dificuldades com o uso de tecnologias. A opção com maior apontamento foi em relação à “falta de materialidade” quando ao uso do blog nas atividades pedagógicas.

Nesse sentido, podemos afirmar que existe uma lacuna ligada à formação docente para o uso pedagógico de tais recursos. A presente afirmativa se sustenta a partir da análise do último dado obtido no questionário, e que se refere ao desejo de receber formação a respeito da utilização de blogs na sala de aula, conforme observado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Porcentagem de professores que gostariam de receber formação sobre a utilização



de blogs em sala de aula

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, observamos a partir da pesquisa realizada, que existe uma consciência, por parte dos educadores analisados, quanto a necessidade da realização de formações docentes relacionadas com a discussão da apropriação dos avanços das novas tecnologias de informação e comunicação nas suas práticas pedagógicas.

Considerações finais

Em se tratando da incorporação das TICs nos contextos educativos, existe um ponto de contestação em relação a ideia de que existem diferenças radicais nos modos como jovens e adultos, alunos e professores, nativos e imigrantes digitais, se apropriam das novas tecnologias. Segundo Monereo e Pozo (2010), não se deve

considerar a idade como causa determinante do tipo de uso que cada um faz das TICs. Para os autores, não existe necessariamente um abismo entre gerações, mas sim um abismo sociocognitivo, ou seja, uma separação entre os modos de pensar e de se relacionar com o mundo daqueles que fazem uso esporádico ou circunstancial das novas tecnologias e daqueles que as utilizam cotidianamente.

Os autores ainda argumentam que o próprio Prensky (2009), em artigo publicado quase uma década após ter proposto a categorização de nativos e imigrantes digitais, propõe um novo conceito: o de sabedoria digital. Segundo o autor, trata-se de um conceito duplo, pois se refere tanto à sabedoria que surge a partir do uso da tecnologia digital, permitindo o acesso a um poder cognitivo superior à capacidade inata, quanto à sabedoria em utilizá-la com prudência, a fim de que essa melhora ocorra de forma positiva.

Esse conceito transcende a divisão geracional entre nativos e imigrantes digitais, pois pressupõe que qualquer pessoa, de qualquer idade, pode tornar-se um sábio digital. Ou seja, reconhecendo a limitação de suas habilidades, faz uso da tecnologia digital para aprimorá-las e para melhor tomar decisões e solucionar problemas. Dessa forma, embora os conceitos de nativos e imigrantes digitais façam referência à época de nascimento dos indivíduos, pode-se dizer que eles se remetem mais às diferenças nos modos de relacionar-se com as novas tecnologias. Independentemente da idade, qualquer um pode manifestar interesse e familiaridade em seu uso, assim como poderá desenvolver os novos modos de aprender que elas tendem a favorecer.

Os professores com uma visão mais tradicional do processo ensino-aprendizagem tendem a utilizar as tecnologias para reforçar suas estratégias de transmissão de conteúdos, enquanto aqueles que têm uma visão mais ativa tendem a utilizá-las para promover o trabalho exploratório, autônomo e colaborativo por parte dos alunos.

Assim, a incorporação das TIC no currículo de formação do educador, além de possibilitar a inclusão digital desse ao mundo das tecnologias e das redes, potencializam atitudes dessa inclusão para seus alunos, uma vez que competem

aos educadores o papel de “agentes promotores de processos educativos capazes de dar à população a oportunidade de participação na dinâmica contemporânea como sujeitos críticos, éticos, autônomos e com poder de decisão e produção” (BONILLA, 2002).

Após a presente reflexão sobre os dados coletados no estudo apresentado, reforçamos a necessidade da construção de políticas educacionais que busquem contribuir para a educação digital de professores e estudantes. No mais, o presente estudo apontou para a possibilidade de utilização de blogs como a porta de entrada para a inclusão de novas formas de leituras, considerando que os blogs podem manter características próximas à escrita e à leitura tradicionais, não exigindo dos professores uma mudança tão brusca em seus modos de ensinar, isto é, um blog pode, de início, apresentar um texto literário, uma frase simples, uma ilustração, um conto de fada, uma receita, uma notícia e, a partir daí, seguir para diversas possibilidades capazes de desenvolver a leitura, a oralidade, a apreciação artística, o pensamento lógico, a interação social e o pensamento crítico.

Referências

BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5ª ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. EDUFBA, 2011.

BONILLA, Maria Helena. Inclusão Digital e Formação de Professores. **Revista de Educação** (Departamento de Educação da FCUL), vol XI, nº1, 2002, p. 43-50.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 31. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

GUTIERREZ, S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 233p.
LEMKE, J. **travels in Hypermodality** (Working Draft). Visual Communication, vol.1, n 3, 2002.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. 120p.

LORENZI, G.C.C, PÁDUA, T.R.W.. **Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução do sentido de um clássico infantil**. In: ROJO, R., MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MENEZES, G., TOSHIMITSU, T., MARCONDES, B. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 6. Ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

MONEREO, C.; J. I. POZO. **O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências**. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 97- 117.

PALFREY, P., GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Tradução de Magda França Lopes; Revisão técnica de Paulo Gileno Cysneiros – Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PRENSKY, Marc. H. sapiens digital: From digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate: journal of online education**, v. 5, n. 3, p. 1, 2009.

PRÓ-LIVRO, INSITUTO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª edição. São Paulo, 2016.

ROJO, R., MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

XAVIER, A. (org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.